



SEMINÁRIO TEOLÓGICO MIZPÁ
CURSO DE TEOLOGIA DOS LIVROS
PÓÉTICOS-SAPIENCIAIS

AULA 02

TEOLOGIA E OS LIVROS POÉTICO-SAPIENCIAIS

Diante disto, nosso objeto de estudo encontra-se no ramo da *Teologia Bíblica* destinada a analisar uma porção canônica muito específica, o bloco de livros poético-sapienciais, compostos, na ordem do Cânon Ocidental, por Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos, mas não fugiremos do uso necessário das outras disciplinas conforme relatado anteriormente. A ordem do tratamento dos livros será reorganizada por motivos que serão especificados.

Ao nos aproximarmos destes livros, reconhecemos nos mesmos alguns desafios a serem vencidos para a sua compreensão conforme apresentamos a seguir.

A teologia nos ajuda nas necessárias leituras e releituras das Escrituras para uma completa e atenta percepção de seu complexo conteúdo. Jó é um livro longo, composto uma sequência de diálogos intrincados com seus amigos e um jovem que surge nos ponto alto dos debates, cada um representando uma cosmovisão específica da época, e por fim com o próprio Deus. Estes diálogos intensos acontecem apenas após uma série de tragédias que afetaram os bens, a família e o próprio Jó, homem reto e justo, conduzindo-nos tema do sofrimento humano e da Teodiceia¹ que questiona: se Deus é bom e soberano, por que o mal existe e acomete pessoas boas? Este homem rejeita, ao contrário do que Satanás aguardava, além da própria esposa de Jó, blasfemar contra Deus, algo que importaria ao próprio Deus uma grande derrota, já que ficaria demonstrado que os homens não o amam voluntariamente, mas apenas quando são atendidos fartamente em suas necessidades e uma fracasso para o próprio Jó que amargaria a

¹ É conjunto de argumentos que, em face da presença do mal no mundo, procuram defender e justificar a crença na onipotência e suprema bondade do Deus criador, contra aqueles que, em vista de tal dificuldade, duvidam de sua existência ou perfeição.



SEMINÁRIO TEOLÓGICO MIZPÁ
CURSO DE TEOLOGIA DOS LIVROS
PÓÉTICOS-SAPIENCIAIS

morte. Não há evidências de Jó em qualquer momento da sua vida tenha sido informado do grande embate cósmico de que fora vítima, mas do qual saiu vitorioso. Igualmente longo, o livro dos Salmos sempre figurou com grande importância na cultura judaica e cristã e, mesmo assim, novas descobertas são feitas e novas teorias lançam luz sobre a composição e conteúdo do livro. Cada vez mais fica evidente que os Salmos giram em torno de dois temas fundamentais, a Lei Divina e o Reino Messiânico, e que a sua organização, antes tida como pouco criteriosa, tem evidenciado, a partir de uma análise mais detida, propósito interno relevante a partir da sua própria organização e relação entre todos os Salmos. O livro de Provérbios revelam como a Sabedoria Divina, evidenciada pelos meios por ele escolhidos, também opera, por sua mesma escolha, através da sabedoria popular, e como metáfora da vida, como o casamento e o relacionamento com as mulheres, e da natureza, como as formigas e os gafanhotos, ensinam ao homem o bem-viver conforme a Lei Divina. Salomão, o principal autor deste Provérbios e de Eclesiastes, é o *Qohelet ou Cohelet* (הללחוק) é o pregador, aquele que prega, ensina e reúne o conhecimento, conforme Eclesiastes 1.1, mas também é o *Shlomo* (שלמה), pela paz em seu Reino, título que aparece no livro de Sabedoria no Cânon adotado pelo catolicismo, e também o *Yedidia* (ידדייה) o amigo de Deus, ou amado de Deus, conforme 2 Samuel 12.25, referência que facilmente é esquecida.² Cântico dos Cânticos ainda inspira reservas aos que ainda não conseguiram se aproximar dele a partir da percepção do relacionamento conjugal como uma bênção de Deus, logo compreendido como metáfora para o amor sacrificial de Cristo por sua Noiva, a Igreja. Conceitos que não se anulam, mas que se completam.

O uso das ferramentas exegéticas e do conhecimento de idiomas também são fundamentais para o desvendar o fundo teológico das Escrituras. Estas são necessárias para adequar e compreender palavras e expressões desconhecidas, e às vezes até não identificadas, como acontece em livros como Jó, cujo hebraico evidencia a presença de fontes e influências

² Adolpho WASSERMAN, tradução e compilação dos comentários, *O Livro dos Provérbios: com comentários*, 2ª Edição, São Paulo, Maayanot, 2020, p. vii.



SEMINÁRIO TEOLÓGICO MIZPÁ
CURSO DE TEOLOGIA DOS LIVROS
PÓÉTICOS-SAPIENCIAIS

do ambiente sumério e fenício³ que não são encontradas nas literaturas da época que sobreviveram ao tempo.

Mas, além da compreensão de termos específicos, é o sentido, propósito e significado do texto que nos interessa e, com isto, escapamos das *falácias exegéticas* que dimensionam exageradamente o uso de termos específicos em detrimento do contexto e da mensagem principal. Assim também, é importante conhecer o ambiente, ou contexto, de Israel durante a escrita destes livros além, obviamente, do conhecimento da mente e *ambiente cognitivo*⁴ dos seus autores, mais um apoio fundamental que o saber teológico nos empresta.

O Senhor escolheu Israel, ainda em tempos muito antigos, para revelar-se, mas ele é o Deus de todos os povos de todos os tempos. Esta verdade evidenciada desde as primeiras páginas das Escrituras, são expressas a todos os pulmões por Cristo e pelos apóstolos no NT – a mensagem que salva os que creem e condena os que não creem! Assim, procuramos com diligência imergir no ambiente da revelação, assim como evitarmos análises anacrônicas embasadas nas nossas convicções e na mentalidade do nosso tempo, ao mesmo tempo que buscamos a compreensão do cerne da mensagem naquela cultura e naquele tempo, afim de que a verdade e mensagem divina também toque o coração do homem contemporâneo em suas lutas, limites e especificidades.

³ Francis I. ANDERSEN, *Jó: Introdução e comentário*, volume 13, São Paulo, Vida Nova, 2011, p.58.

⁴ John H. WALTON, *O pensamento do Antigo Oriente Próximo e o Antigo Testamento: Introdução ao mundo conceitual da Bíblia Hebraica*, São Paulo, Vida Nova, 2021, p. 38. Ele usa esta expressão como a tentativa de penetrar o espírito da época em que o texto foi escrito.



SEMINÁRIO TEOLÓGICO MIZPÁ
CURSO DE TEOLOGIA DOS LIVROS
PÓÉTICOS-SAPIENCIAIS

O QUE É A LITERATURA SAPIENCIAL DIVINA E A POPULAR?

A literatura sapiencial, ou de sabedoria, é aquela que privilegia as relações humanas, mas o faz como princípio da sabedoria divina (revelada) aplicada à vida.⁵ Autores como Von Rad usam o termo sabedoria experimental para a sabedoria popular, e o termo sabedoria teológica para a sabedoria divina ou revelada.⁶ Enquanto a sabedoria revelada é dada, como efeito da vontade de Deus, a sabedoria popular pode ser entendida também como a compreensão humana da sua própria experiência na qual consegue captar padrões e certa regularidade a partir de princípios transcendentais,⁷ não caindo na falácia de que todo comportamento e experiência possuem em si mesmos, necessariamente, ensinamentos.⁸ Segundo George Fohrer a sabedoria conforme apresentada nas Escrituras é uma “ação prudente, considerada, experimentada e competente para subjugar o mundo e dominar vários problema da vida e a vida em si.”⁹

A literatura sapiencial ocupa-se do sentido da vida, dos porquês da morte e sobre quem é Deus para que o comportamento e a experiência humana sejam guiados e corrigidos¹⁰ porque tudo que existe tende a migrar para um completo equilíbrio.¹¹

Ainda que estes mesmos temas também apareçam na Torá e nos Profetas, em cada uma destas seções o fazem o fazem com métodos diferentes. O uso do nome יהוה é mais comum na Torá e nos Profetas do que nos livros sapienciais porque a fidelidade o crente não está pressuposta. Na Torá e nos profetas os israelitas são seus protagonistas enquanto nos livros sapienciais é o homem universal. Enquanto nos profetas a expressão “Assim diz o Senhor”, na literatura sapiencial é o homem que se dirige a Deus através da sua razão e coração iluminadas por Deus. Enquanto o tema da *Heilsgeschichte* sobressai na Torá e nos profetas, a literatura sapiencial debruça-se sobre o cotidiano. Não há na literatura sapiencial grande destaque à

⁵ Tiziano LORENZIN, *Livros sapienciais e poéticos*: introdução aos estudos bíblicos, Petrópolis, RJ, Vozes, 2020, p. 24.

⁶ Gerhard VON RAD, *Teologia do Antigo Testamento*, São Paulo, ASTE & Targumin, Volumes 1 e 2, 2006, p. 405-440.

⁷ *Ibid.*, p. 405.

⁸ *Ibid.*, p. 407.

⁹ Grant Osborne, *A Espiral Hermenêutica*: uma nova abordagem à interpretação bíblica, São Paulo, Vida Nova, 2009, p. 309.

¹⁰ VON RAD, *op. cit.*, p. 409.

¹¹ *Ibid.*, p. 415.



SEMINÁRIO TEOLÓGICO MIZPÁ
CURSO DE TEOLOGIA DOS LIVROS
PÓÉTICOS-SAPIENCIAIS

Aliança, ou às Alianças, firmadas entre ELOHIM (אלהים)¹² e o homem, sendo uma exceção Provérbios 2.17: “que abandona aquele que desde a juventude foi seu companheiro e ignora a aliança que fez diante de Deus”. Enquanto Torá e os Profetas funcionam como normas e regras, a palavra dos sábios soam como *suaves conselhos*, mas que não podem ser confundidos com *conselhos dispensáveis*.¹³ É necessário cuidado para não avaliar o cosmovisão dos autores sapienciais como racionais, científico-naturais ou secularizadas porque este conceitos eram absolutamente estranhos a eles.¹⁴ Para eles a vida era guiada plenamente por יהוה nada escapava a este domínio, presença e participação, nem mesmo o mal.

Como parte do cuidado de Deus para com seu povo, prometeu que jamais lhes faltariam sábios que os instruissem (Jr. 18.18), papel muitas vezes destinado aos próprios profetas. A experiência humana da vida concreta analisada é objeto destes sábios que refletem sobre a condição da vida, do bem e do mal como fundamentos para aperfeiçoar a vida diante de Deus e do próximo.

A sabedoria de Israel também se inclinava para uma espécie de *formação integral do ser humano*,¹⁵ mas também voltada para formação de líderes e dos Reis como, e.g., o que lemos em Provérbios 31. Estes princípios mais específicos, como cuidado com dinheiro, tempo, corpo, uso da língua, emoções, sentimentos e sexualidade, nem sempre são contemplados nas leis ou mandamentos apodícticos, mas surgem com frequência nos textos poético-sapienciais.¹⁶ Temas que poderiam ser considerados profanos, suposição que a cosmovisão poético-sapiencial não concorda. A partir deste entendimento, os sábios posteriores a esta literatura, podem ser compreendidos como “representantes de uma teologia abrangente, enciclopédica, até; de

¹² Dois nomes divinos aparecem com grande frequência nos livros sapiências e poéticos: אלהים יהוה. Ao contrário do que pensava-se, que o AT é o resultado de pelo menos quatro fontes distintas (JEPD), o uso do termo יהוה aparece associado a temas que envolvem o próprio Israel, enquanto o termo אלהים textos que abordam o homem universal. À frente este tema será abordado mais detidamente.

¹³ LOREZIN, op. cit., p. 28-29.

¹⁴ VON RAD, op. cit., p. 413.

¹⁵ Ibid., p. 419.

¹⁶ Ibid., p. 420.



SEMINÁRIO TEOLÓGICO MIZPÁ
CURSO DE TEOLOGIA DOS LIVROS
PÓÉTICOS-SAPIENCIAIS

qualquer modo, a mais ampla de que Israel já fora capaz.”¹⁷ Esta sabedoria teológica, mais recente, é, além de revelada, produto da sabedoria popular, esta mais antiga.

Em geral, as fontes da literatura sapiencial são quatro: a experiência (conclusões a partir da observação da vida), a tradição (como resultado da experiência acumulada do próprio povo e através da formação dos credos), a reflexão (como uma análise da vida a partir de uma mente sábia). Estas três primeiras podemos considerar como resultado da sabedoria popular sob os olhares dos sábios. E, em quarto lugar, como resultado da própria Revelação Divina.¹⁸ A Torá, num primeiro momento, é a fonte de toda a sabedoria e que conduz à salvação, diferentemente, mais uma vez, do conteúdo da literatura sapiencial do Oriente Próximo, ou do paganismo.¹⁹

A vasta literatura sapiencial contemporânea da literatura sapiencial bíblica conduziu muitos a afirmar a condição de dependência dos textos das Escrituras de textos egípcios ou mesopotâmicos, ou como uma tentativa de dar uma resposta hebraica a estas mesmas literaturas, ou até como uma espécie de herdeira destas tradições antigas. De fato, tanto os textos de literatura sapiencial mesopotâmica quanto egípcia ocupam-se com longos textos de instruções, admoestações e tratados sobre a vida, teodiceia e o sofrimento humano.²⁰ Porém, diferenciaram-se pelo fato de que a sabedoria de יהוה é decorrente de um relacionamento pessoal através de uma Aliança construída de modo muito particular através dos atos de יהוה por seu povo e com indivíduos específicos ao longo de séculos.²¹ A literatura apócrifa e pseudepígrafa do AT, também denominada como livros eclesiásticos e deuterocanônicos, também possui livros de sabedoria como o Eclesiástico de Ben Siraque e a Sabedoria de Salomão.²²

Para evitar explicações exaustivas ao longo do texto, doravante adotaremos apenas como apócrifos e pseudepígrafos, ou apenas apócrifos, porque também remetem ao total destes

¹⁷ Ibid., p. 438.

¹⁸ LORENZIN, op. cit., p. 39.

¹⁹ VON RAD, op. cit., p. 432.

²⁰ John H. WALTON, *O pensamento do Antigo Oriente Próximo e o Antigo Testamento: Introdução ao mundo conceitual da Bíblia Hebraica*, São Paulo, Vida Nova, 2021, p. 64.

²¹ Ibid., p. 326.

²² Derek KIDNER, *Provérbios: Introdução e comentário*, São Paulo, Vida Nova, 2011, Volume 15, p. 14.



SEMINÁRIO TEOLÓGICO MIZPÁ
CURSO DE TEOLOGIA DOS LIVROS
PÓÉTICOS-SAPIENCIAIS

livros não considerados como inspirados ou canônicos. A expressão apócrifa significa falso ou espúrio. A expressão *pseudepígrafo* diz respeito diretamente a uma autoria atribuída falsamente como, e.g., o Evangelho de Tomé, um pseudepígrafo do NT, escrito provavelmente no século III d.C e, por isto mesmo, é impossível que tenha sido escrito pelo apóstolo homônimo. O termo eclesiásticos para estes livros tem relação com a aceitação desta mesma literatura por judeus de Alexandria, berço da LXX, o que pode, em certo sentido, justificar o termo *Cânon Alexandrino*²³ para as versões do AT que possuem estes livros. Por fim, deutero-canônicos é o nome dado para os livros que compõem a LXX, mas sofreram questionamentos ao longo da história judaica e cristã. Vale notar que os livros poético-sapienciais aqui analisados são unânimes em todas estas versões.

Além da comunhão com Deus e obediência à sua Lei, a literatura sapiencial convida o homem a desfrutar a vida plenamente²⁴ como Eclesiastes 11.7-10:

A luz é agradável, é bom ver o sol. Por mais que um homem viva, deve desfrutar sua vida toda. Lembre-se, porém, dos dias de trevas, pois serão muitos. Tudo o que está para vir não faz sentido. Alegre-se, jovem, na sua mocidade! Seja feliz o seu coração nos dias da sua juventude! Siga por onde seu coração mandar, até onde a sua vista alcançar; mas saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento. Afaste do coração a ansiedade e acabe com o sofrimento do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros.

A literatura sapiencial contempla desde simples ditados, ou aforismos,²⁵ como a compilação de muitos versos no Livro de Provérbios, até o discurso mais erudito de mentes mais filosóficas como vemos em Eclesiastes. Ainda que Jó, Provérbios e Eclesiastes

²³ A diferenciação entre um Cânon Hebraico, ou Palestino, e um Cânon Alexandrino, não é unânime na literatura teológica.

²⁴ Bruce K. WALTKE, *Teologia do Antigo Testamento*, São Paulo, Vida Nova, 2015, p. 1073-1075.

²⁵ Os aforismos são máximas ou sentenças que, em poucas palavras, explicitam regras e princípios de alcance moral. No livro de Provérbios, e.g., é possível encontrar uma série de versos que comunicam significados completos isolados dos outros.



SEMINÁRIO TEOLÓGICO MIZPÁ
CURSO DE TEOLOGIA DOS LIVROS
PÓÉTICOS-SAPIENCIAIS

concentrem o estilo literário sapiencial, por toda a Escritura é possível encontrar adágios,²⁶ enigmas, poemas, listas científicas e meditações sobre questões cosmológicas e éticas.²⁷

O QUE É A LITERATURA POÉTICA?

A poesia ocupa cerca de um terço da Bíblia e está presente em todas as porções canônicas das Escrituras, incluindo o NT,²⁸ o que exige que saibamos como reconhecer e interpretar bem uma poesia.²⁹ Não é incomum alguma resistência inicial para reconhecer uma poesia e interpretá-la como tal por causa de barreiras culturais criadas que vão desde deficiências na educação formal, até a compreensão da poesia como elemento apenas para uso romântico, mas nunca para expressar verdades espirituais na relação divino-humano.

A poesia é caracterizada por uma escrita “tipificada pela brevidade, pelas palavras vivas, pela criatividade verbal, por ter como unidade o verso poético, e pelo alto grau de estrutura.”³⁰ A brevidade do centro poético serve para a precisão daquilo que tenta-se comunicar ainda que o apelo da poesia não seja para tanto para a razão como o é para a imaginação. A vivacidade das palavras também colaboram para a inserção do leitor na poesia com o uso de verbos, expressões e situações intensas como, e.g.: Salmo 69.27-28: “*Acrésceta-lhes pecado sobre pecado; não os deixes alcançar a tua justiça. Sejam eles tirados do livro da vida e não sejam incluídos no rol dos justos*”, ou ainda, o Salmo 3.6: “Não me assustam os milhares que me cercam.” Assim sua linguagem é, de modo geral, emotiva e criativa, com o uso de frases simples

²⁶ O adágio é uma sentença moral de origem popular, ditado ou provérbio.

²⁷ Francis I. Andersen, Jó: Introdução e comentário, São Paulo, Vida Nova, 2011, Volume 13, p. 21.

²⁸ São exemplos as Bem-aventuranças em Mateus 5.3-10 e Lucas 6.20-26 têm uma forma poética definida. O Evangelho de Lucas contém poemas longos como A profecia de Zacarias em Lucas 1.68-79, o Cântico de Maria em Lucas 1.46-55, a Canção Celestial em Lucas 2.14 e a Bênção de Simeão em Lucas 2.29-32. Os escritos de Paulo também apresentam trechos poéticos como a celebração lírica do amor eterno de Deus em Romanos 8.31-39; o cântico clássico de amor em 1 Coríntios 13, a fé gloriosa no triunfo da ressurreição em 1 Coríntios 15.51-58, e o hino litúrgico sobre a humilhação de Cristo em Filipenses 2.5-11.

²⁹ William W. KLEIN, Craig L. BLOMBERG, Robert L. HUBBARD JUNIOR, *Introdução à interpretação bíblica: conciso, teológico, prático*, Rio de Janeiro, Thomas Nelson Brasil, 2017, p. 449-450.

³⁰ *Ibid.*, p. 450.



SEMINÁRIO TEOLÓGICO MIZPÁ
CURSO DE TEOLOGIA DOS LIVROS
PÓÉTICOS-SAPIENCIAIS

e curtas,³¹ mas carregada de figuras de linguagem e descrições que pretendem, a partir de vários recursos retóricos, deter, envolver e tornar o leitor participante e responsável.

A Teologia dos séculos XIX e XX, fortemente influenciada pelo evolucionismo,³² ou opondo-se a ela, mas carente de recursos que permitissem uma melhor compreensão dos antigos documentos bíblicos, criou a falsa ideia de que os textos mais antigos careciam de maior intelectualidade e se tratavam, em última instância, de uma coletânea desorganizada de *textos primitivos*.³³ Novas pesquisas e descobertas, assim como a revisão da literatura não bíblica antiga, têm revelado uma grande complexidade estrutural e simbólica dos próprios textos bíblicos, inclusive quando comparados aos textos antigos egípcios e mesopotâmicos contemporâneos a estes, mas há, obviamente, semelhanças entre estes textos antigos. O mesmo pode se dizer quanto a códigos e leis também.

Os códigos e leis de Israel possuíam similaridade com outros códigos antigos como, e.g., o de Hamurabi, mas o *fundo* era diferente. O Código de Hamurabi, e.g., privilegiava a vingança, enquanto a Lei de YHWH privilegiava o cumprimento da Lei e a Justiça. Assassinos eventuais, e.g., poderiam se refugiar ou pagar multa (Nm 35.31). Além disto, ainda podemos afirmar que a Lei de YHWH tinha fundo religioso e relacional, enquanto o Código de Hamurabi tinha fundo profano e estatal.³⁴

Comparativamente, além da maior complexidade estrutural, é cada vez mais evidente que a Teologia de Israel satirizava e negava o poder de outros deuses, supostamente concorrentes, muito mais do que debateram, polemizaram, refletiram (contra argumentando),

³¹ Ibid., p. 453.

³² As teorias evolucionistas naturalmente criaram uma condição limitante para a compreensão dos povos e documentos antigos pela pressuposição de que os tais eram evidentemente “menos evoluídos”. Curiosamente, a antropologia do final do século XIX e início do século XX, com representantes como Bronislaw Malinowski, observaram que povos tidos como primitivos, ou bárbaros, possuíam códigos sociais e religiosos altamente complexos e amplamente absorvidos pelos seus cidadãos. Este ainda não foi o salto que impulsionou diretamente a pesquisa bíblica, mas que mostrou que os princípios do evolucionismo não correspondiam à realidade. Para o conhecimento bíblico, a descoberta dos Manuscritos de Qumran, descobertas arqueológicas no ambiente do Oriente Médio, o arrefecimento da crítica da forma e textual em alguns círculos teológicos, tem contribuído para esta nova visão.

³³ WALTON, op. cit., p. 39-40.

³⁴ VON RAD, op. cit., p. 46-47.



SEMINÁRIO TEOLÓGICO MIZPÁ
CURSO DE TEOLOGIA DOS LIVROS
PÓÉTICOS-SAPIENCIAIS

ou fizeram uso da intertextualidade (citando outros textos de forma direta ou indireta, intencional ou não intencional) mesmo fazendo parte do mesmo *ambiente cognitivo*.³⁵ Ou seja, possuem independência, complexidade e superioridade quando comparados àqueles. A singularidade do texto bíblico, particularmente do AT, é notória.³⁶

³⁵ WALTON, op. cit., p. 34. Um exemplo disto é que outros povos consideram o sol e a lua como o deus-sol e o deus-lua, mas Gênesis 1.16 apresenta Deus como o criador do luminares, excluindo seus nomes específicos. Ou como יהוה caminhando sobre as nuvens para atacar os ídolos e os próprios egípcios, como em Isaías 19.1.

³⁶ Ibid., p. 46.